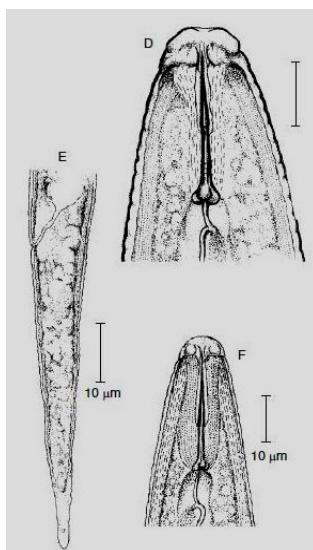
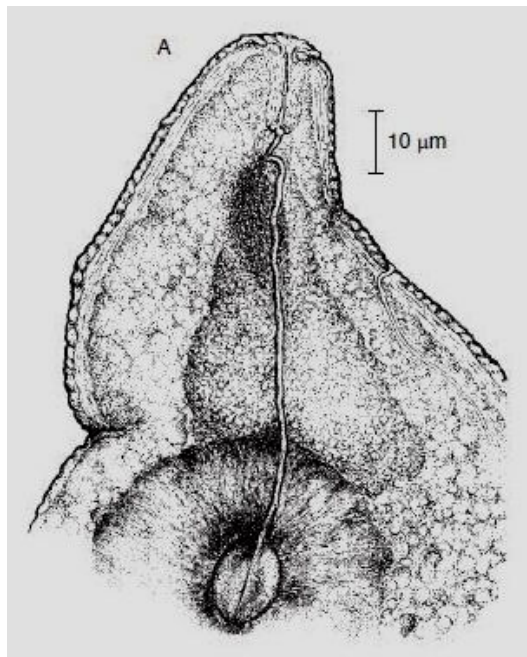




nematologia.com.br

Meloidogyne ethiopica

Whitehead, 1968



Morfologia: modificado de Carneiro et al. (2004)

Diagnose molecular, consultar Carneiro et al. (2004)

Ocorrência: relato inicial na Tanzânia (África) em tomate. Atualmente, assinalado principalmente em países africanos, Chile e Brasil na América do Sul e Eslovênia, na Europa. No Brasil, só encontrado no Rio Grande do Sul, até o presente.

Hospedeiros: principalmente em videira e quivi, além de soja, arroz, cana, fumo e yacon.

Súmula biológica: reprodução por partenogênese mitótica obrigatória, mas com machos presentes em condições naturais.

Sintomatologia: muitas galhas grandes nas raízes e poucas radículas. Se há intenso ataque em plantas jovens de quivi ou videira, resultam plantas adultas mal desenvolvidas e improdutivas, ou mortas.



Videira sadia, sob ataque do nematoide e já morta (esq-dir)

Manejo: rigorosa fiscalização nos viveiros, com erradicação (queima) do material infestado; uso de não hospedeiras como culturas de cobertura ou na reforma de plantio doente; controle de plantas daninhas hospedeiras (ex: guanxuma).



Reboleira de plantas subdesenvolvidas em viveiro de campo; queima de mudas infectadas detectadas durante a fiscalização.

Onde ler mais a respeito

Carneiro, R.M.D.G. et al., 2004. Additional information on *Meloidogyne ethiopica* Whitehead, 1968, a root-knot nematode parasitising kiwi fruit and grapevine from Brazil and Chile. *Nematology* 6: 109–123.